

Certificação de Serviços de Enfermagem

MODELO DE ACREDITAÇÃO DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA O APRENDIZADO ORGANIZACIONAL

Mara Márcia Machado, Lucianna Reis Novaes, Michel Matos de Barros, Bruno Cavalcanti Farras, Geovana Magalhães Ferecini Tomasella

Palavras-chave: Enfermagem, Segurança do Paciente, Qualidade da Assistência à Saúde.

INTRODUÇÃO

O Programa de Distinção de Certificação de Serviços de Enfermagem, criado em 2017, foi projetado com foco no reposicionamento do profissional enfermeiro e na sua integração dentro da estratégia de alto desempenho para a excelência nos cuidados de gestão [1]. Desenvolvido em fases, o programa considera a maturidade do grupo, apoia a autoconsciência e avança no desenvolvimento sustentável, promovendo competitividade de mercado.

OBJETIVOS

Promover um ambiente propício para a prática profissional

Sustentar o alinhamento das ações dos profissionais da enfermagem às práticas de qualidade e segurança definidas pela instituição

Melhorar as condições de trabalho e garantir aos profissionais de enfermagem o adequado entendimento acerca do exercício de sua profissão

MÉTODO

O relato de experiência foi realizado por três avaliadores durante a pandemia pela COVID 19, no período de agosto de 2020 à março de 2021, em instituições brasileiras em processo de certificação ou já certificadas pelo Programa de Distinção de Certificação de Serviços de Enfermagem, de acordo com a figura 1. Foram analisados hospitais de atendimento à média e alta complexidade, além de clínicas de atenção primária. Os enfermeiros foram abordados ao menos em três grupos focais, no formato digital, em cada uma das instituições participantes deste estudo, sendo estes grupos: governança, liderança de enfermagem e enfermeiros assistenciais. No grupo da governança foram realizadas abordagens relativas aos seguintes temas: posicionamento da enfermagem na estratégia organizacional, organização da gestão do serviço; estrutura de delegação, papéis e responsabilidades dos membros da equipe de enfermagem; desenvolvimento das lideranças; estrutura de ética e conduta. Já nos grupos liderança de enfermagem e enfermeiros assistenciais foram abordados os seguintes pontos: modelo da prática assistencial; domínios de atuação; relacionamento Inter profissional; gestão de desempenho da equipe de enfermagem; trabalho em equipe; além da aplicação das boas práticas. [2, 3]. O modelo de avaliação digital, além de contemplar uma abordagem direta com os profissionais, também contou com módulos aula, relativos aos indicadores de acompanhamento do programa, papéis e responsabilidades da equipe, contexto da atuação profissional de enfermagem, raciocínio clínico e liderança transformacional. O módulo aula foi disponibilizado para as instituições em plataforma digital por trinta dias para acesso das equipes.

REFERÊNCIAS

1. IQG (2019) Nursing Certification Program Guide.
2. MORGAN DL (1998) The Focus Group Guidebook. Thousand Oaks: Sage.
3. Trad, LAB (2009) Focus groups: concepts, procedures and reflections based on experiences with the use of the technique in health research. Physis 19.
4. GuirardelloEdinês de Brito (2017) Impact of critical care environment on burnout, perception of quality of care and safety attitude of nursing staff. Rev. Latino-Am 25: e2884.

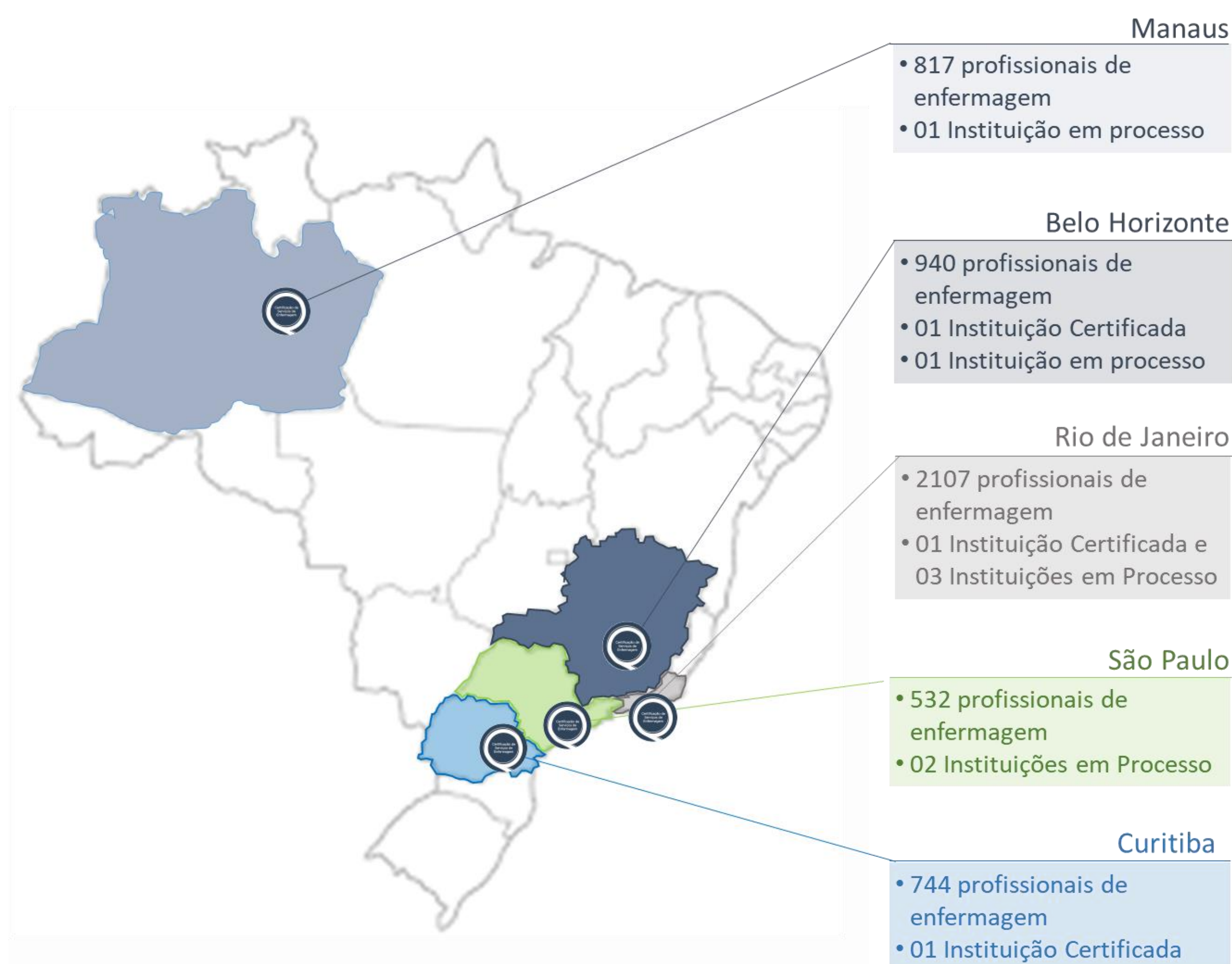


Figura 1: Instituições participantes do Programa de Certificação dos Serviços de Enfermagem, 2021.

RESULTADOS

Observamos por meio da participação da gestão de enfermagem nos grupos focais, uma apropriação por parte desta dos problemas vivenciados na assistência, anteriormente desconhecidos. Notou-se o reconhecimento da autonomia profissional como essencial para a prática do enfermeiro, além do empoderamento para a resolução de problemas assistenciais junto à equipe multiprofissional. Nota-se por vezes, o baixo compartilhamento de informações relativas ao absenteísmo e turnover da equipe junto as lideranças e enfermeiros assistenciais, tornando baixa a capacidade para a tomada de decisão quanto à melhoria do ambiente de trabalho. Sobre a capacitação da equipe de enfermagem, houve a percepção do baixo número de treinamentos com o foco no aprimoramento do raciocínio clínico do enfermeiro, agravado pela pandemia, que direcionou todos os esforços institucionais para treinamentos relativos à adequação no uso de equipamentos de proteção individual ou especificidades do cuidado à nova patologia. A partir do estímulo a readequação da locação dos profissionais especialistas nas suas áreas de formação, existe o relato de maior empoderamento do enfermeiro na comunicação com o médico sobre a condição clínica do paciente, trazendo bons resultados na assistência prestada como por exemplo na identificação de sinais precoces de deterioração clínica. De acordo com os resultados do programa, bem como de estudos sobre o tema [4], fatores como autonomia e boas relações com o médico, trazem maior realização pessoal, qualidade no atendimento, refletindo um clima de segurança, satisfação no trabalho e comportamento seguro. Entende-se assim, o programa como um processo de construção da cultura organizacional, onde observamos como grandes resultados a redefinição dos papéis e responsabilidades nos diferentes níveis de atuação da enfermagem, proporcionando a compreensão acerca do verdadeiro papel da enfermagem à frente do cuidado; além do realinhamento para o melhor uso do recurso – pessoas nas instituições.